

## PERFIL DOS EGRESSOS DE UM MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

### PROFILE OF GRADUATES OF A PROFESSIONAL MASTER'S IN PUBLIC HEALTH

**SILVA**, Kelly de Oliveira Galvão da<sup>1</sup>  
**OLIVEIRA**, Ellen Synthia Fernandes de<sup>2</sup>

1-Doutoranda, Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), Laboratório de Saúde Pública do Estado de Goiás (LACEN-GO). Contato: k.galvao@yahoo.com.br

2-Pós-Doutora, Docente, Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP)

#### RESUMO

**Introdução:** O mestrado profissional (MP) surgiu com o propósito de qualificar profissionais para setores que não lidam com a docência, ou seja, profissionais com experiência que não estão na busca de aprender práticas, mas expandir seus conhecimentos, a fim de solucionar problemas por eles vivenciados na prática laboral. **Objetivo:** Conhecer o perfil do egresso do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (MPSC) do Estado de Goiás. **Metodologia:** Transversal retrospectivo de abordagem quantitativa, baseada em dados primários da ficha cadastral das turmas 4, 5, 6 e 7 que entraram no mestrado nos anos 2013, 2014, 2016 e 2017, respectivamente. **Resultados:** Contemplam dados de 92 egressos. Destes, 49% estão na faixa etária de 20 – 30 anos de idade e 83,7% tem representatividade feminina. Com base no Desvio Padrão (DP) da faixa etária de 8,5 observa-se que o grupo amostral é comprovadamente heterogêneo. **Conclusão:** O perfil dos egressos do MPSC é bem definido, possui vínculo com o serviço público de saúde e são profissionais atuantes no mercado de trabalho, com uma bagagem de conhecimento e carreira definida, e estão na busca de melhoria para o setor saúde.

**Palavras-chave:** Prática Profissional; Saúde; Saúde Pública.

#### ABSTRACT

The professional master's degree came about with the purpose of qualifying professionals, even for sectors that do not deal with teaching, that is, professionals with experience who are not in search of

learning practices, but expand their knowledge, in order to solve problems, they experience in the labor practice. Objective: Is to know the profile of the graduate student of the Professional master's in public health of the State of Goiás. Methodology: Retrospective cross-sectional with a quantitative approach, based on primary data from the registration form of classes 4, 5, 6 and 7 who entered the master in years 2013, 2014, 2016 and 2017, respectively. Results: Include data from 92 graduates. Of these, 49% are in the age group of 20 - 30 years of age, 83, 7% are female and based on the Standard Deviation of the age group (SD) of 8.5, it is observed that the sample group is demonstrably heterogeneous. It is concluded that the profile of the graduates of the MPSC is well defined, has a connection with the public health service and are professionals working in the labor market with a baggage of knowledge and defined career and are in search of improvement for the health sector.

**Keywords:** Professional Practice; Health; Public health.

## INTRODUÇÃO

A qualificação e a formação continuada constituem-se oportunidades para que os diversos atores individuais e coletivos, os quais estão envolvidos no processo de educação, possam doar e receber experiências de saberes e práticas vividas. Diante disso, o MP, que está incluso nas diretrizes curriculares brasileiras, destaca-se, pois permite essa troca de conhecimentos, além de aproximar a produção acadêmica às atividades laborais. O MP surgiu, então, com o propósito de qualificar profissionais, mesmo para setores que não lidam com a docência<sup>1</sup>.

O nível de qualidade nessa modalidade segue normas regulamentadas iguais a dos cursos vigentes no sistema de pós-graduação acadêmico<sup>2</sup>. Desse modo, essa modalidade de ensino é voltada para um público externo à academia, ou seja, profissionais com experiência, que não estão em busca de aprender práticas, mas expandir seus conhecimentos, a fim de solucionar problemas por eles vivenciados.

Assim, a área da saúde coletiva, na oferta de mestrado profissional, apresenta características que vão ao encontro dos objetivos propostos para essa modalidade de pós-graduação e contribui com a construção de novos olhares, com a promoção de desafios promissores. Diante disso, o Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Goiás (MPSC/UFG), criado em 2010, atende essa nova demanda de ensino e contribui com a melhoria dos serviços públicos de saúde com conhecimentos científicos aplicáveis à realidade de cada local, consoante às normas e às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O MPSC/UFG conta com a parceria das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e dos servidores que prestam serviços à saúde, de forma direta e indireta. Além disso, a manutenção do compromisso firmado junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) está em oferecer um produto como devolutiva para o setor de serviço. Com isso, o investimento na qualificação dos servidores agrega conhecimento das políticas sociais que envolvem o setor e reflete na melhoria dos serviços prestados à população<sup>3</sup>.

Faz-se necessária, portanto, a junção dos conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso pelos ingressos no programa com os problemas trazidos em forma de “pré-projetos”, com o intuito de transformá-los em ferramentas com teor científico e com possível aplicabilidade prática.

Diante disso, compreende-se que a finalidade não é a repetição de soluções já existentes, mas inovar, por meio do conhecimento adquirido no decorrer do mestrado. Tal fato resulta do avanço da pesquisa no ambiente das graduações, mestrados e doutorados, centrados nos grupos de pesquisa, que integram alunos de todos os níveis de formação e com vínculos e procedências diversas<sup>4</sup>. Com isso, o objetivo desse estudo é conhecer o perfil do egresso do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Estado de Goiás.

## **CASUÍSTICA E MÉTODOS**

Trata-se de uma investigação exploratória de abordagem quantitativa baseada em dados obtidos por meio de informações dos egressos do MPSC/UFG, contidas nas fichas cadastrais do curso, disponibilizadas pela Coordenação de Pós-Graduação da Saúde Coletiva.

O estudo foi desenvolvido no Estado de Goiás na capital de Goiânia no ano de 2020. Os participantes do estudo foram os egressos das turmas 4, 5, 6 e 7, que entraram no mestrado nos anos 2013, 2014, 2016 e 2017, respectivamente. O tamanho da população de estudo foi de 92 egressos titulados Mestres em Saúde Coletiva.

Os dados foram organizados no *Microsoft office Excel* 2010, processados e analisados de forma descritiva e de acordo com a literatura pertinente. Os resultados foram descritos e apresentados em forma de tabelas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG), sob número 3712272 e CAAE 48571115.0.0000.5083.

## RESULTADOS

Foi realizada a caracterização do perfil dos egressos por meio das fichas de cadastro, disponibilizadas pela coordenação do curso das turmas de 2013, 2014, 2016 e 2017 do MPSC. Quais sejam: sexo, faixa etária, dependência administrativa da instituição na qual o profissional fez a graduação, categoria do cargo referente à sua atuação profissional e sua linha de pesquisa verificada respectivamente nas tabelas 2, 3, 4, 5 e 6.

**Tabela 1** - Características dos egressos do curso de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva *stricto sensu* quanto ao sexo e faixa etária (N 92)

Sexo	N	%
Feminino	77	83,7
Masculino	15	16,3
Faixa etária	N	%
Idade entre 20 - 30 anos	45	49,0

Idade entre 31 - 40 anos	26	28,3
Idade entre 41 - 50 anos	15	16,3
Idade acima de 50 anos	04	4,3
Não informado	02	2,1
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Tabela 2 -** Número de pessoas por idade das turmas do MPSC (N 92)

I	N	I	N	I	N	I	N	I	N	I	N
22	1	28	7	34	2	40	1	46	2	56	1
23	2	29	6	35	1	41	1	47	3	59	1
24	3	30	9	36	1	42	1	48	4		
25	1	31	4	37	4	43	1	49	1		
26	7	32	2	38	4	44	3	51	1		
27	9	33	3	39	2	45	1	52	1		

**Fonte:** Dados da pesquisa / **Legenda:** \*I – idade; \*N- número

**Tabela 3 -** Medidas estatísticas do padrão etário dos egressos

Medidas	Valores
Valor máximo	59
Valor mínimo	22
Amplitude	37
Média	33,35
Moda	27 e 30
Desvio padrão	8.55

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Tabela 4 -** Característica dos egressos do curso *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (MPSC) quanto à dependência administrativa da instituição de graduação e curso de graduação

<b>Dependência administrativa</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Instituição pública	49	53,3
Instituição privada	43	46,7
<b>Curso de graduação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Administração	1	1,1
Biomedicina	5	5,4
Educação Física	1	1,1
Enfermagem	47	51,1
Farmácia	6	6,5
Farmácia-Bioquímica	2	2,2
Fisioterapia	7	7,6
Medicina	6	6,5
Nutrição	6	6,5
Odontologia	9	9,8
Psicologia	1	1,1
Serviço Social	1	1,1
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Tabela 5** - Característica dos egressos do curso de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva quanto à categoria do cargo e linha de pesquisa

<b>Categoria do cargo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Assistência	61	66,3
Coordenação	22	23,9
Professor	2	2,2
Direção	3	3,3

Não informado	4	4,3
<b>Linha de pesquisa</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Processos gerenciais nos serviços de saúde	36	39,1
Promoção e educação em saúde	29	31,5
Vigilância em saúde	25	27,2
Não informado	2	2,2
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa

## DISCUSSÃO

Dos 92 egressos, que compõem as quatro turmas que fazem parte do estudo, 49% estão na faixa etária de 20 – 30 anos de idade, com predomínio do sexo feminino.

A crescente participação da mulher no mercado de trabalho e na área da saúde reflete-se também no MPSC. Essa representatividade é mensurada em (83,7%) dos egressos. Dados divulgados pela<sup>5</sup> também corroboram as estatísticas apuradas no MPSC; “... Em relação à pós-graduação *stricto sensu* observamos que, em 2015, 60,6% dos mestres formados no Brasil eram mulheres”. Vale ressaltar que a inserção da mulher, seja na educação superior ou no mercado de trabalho não ocorreu de maneira simples e gradual, grandes impasses foram travados.

A visibilidade e aceitabilidade, é fruto de uma total dedicação. Haja vista que as prioridades sempre foram ajustadas ao momento vivido, pois a exaustiva jornada de trabalho posterga o alcance dos sonhos. Nota-se que historicamente, mesmo as burguesas, que dispunham de capital para investirem, tudo o que faziam era primeiro voltado aos cuidados com boas maneiras e família, pensar no seu crescimento e intelecto não era opção<sup>6</sup>.

Com o passar dos anos, em meio a diversas lutas do Movimento Feminista e Movimento Estudantil, essa realidade começou a sofrer alterações. Atualmente, as mulheres podem estudar em qualquer curso no qual se identifique. No entanto, vale ressaltar que a maioria dos cursos que possuem

predominância feminina é de origem do cuidado e da assistência, enquanto aos homens cabem áreas ligadas a finanças, negócios e computação<sup>7</sup>.

A tabela 2 demonstra a distribuição dos egressos pelas respectivas idades de forma específica. Sendo as idades de 27 e 30 anos a que possui maior quantitativo de pessoas. Outrossim, na sequência, foram analisados os dados e obtidos por meio de algumas grandezas estatísticas. Dentre estas, utilizou-se o valor máximo e mínimo, a amplitude, a média aritmética, a moda e o desvio padrão. A apropriação da estatística é com intuito de analisar dados e verificar evidências, além de observar se existem associações entre grupos e comprovar fenômenos de interesse<sup>8</sup>.

Diante disso, com base no Desvio Padrão (DP) de 8,5 observa-se que o grupo amostral, baseado na faixa etária, é comprovadamente heterogêneo. O DP alto define que os valores amostrais estão bem distribuídos em torno da média, 33,35, e o rol de idade é amplo, visto que a amplitude é 37, com idade máxima 59 e mínima 22. Assim, é possível observar nesse estudo que no MP há alunos mais experientes. Outros estudiosos, enfatizam que o aluno do MP busca ampliar conhecimento, aprimoramento prático e valorização profissional, enquanto os mais jovens do MA buscam capacitação para pesquisa, ser docente e realizar o doutorado<sup>9</sup>.

Nesse sentido, 99,9% dos egressos do MPSC são profissionais da saúde com carreira sólida, efetiva em esferas municipal ou estadual, que buscam o MP para ampliar conhecimento no serviço público de saúde a fim de contribuir com melhorias no atendimento à população, reafirmando o que foi constatado por outros estudiosos do tema<sup>9</sup>.

A composição do curso MPSC/UFG é multiprofissional e o perfil de alunos apresenta, além das formações distintas, as experiências de trabalhos bastante variadas, o que gera um desafio para os docentes ajustarem e formularem as atividades. Assim, o fruto desse desafio enobrece o curso, pois permite que a troca de experiências, tanto entre discentes e discentes, como entre docente e discente, proporcionem crescimento e ampliação do conhecimento de todos<sup>4</sup>.

Por ser multidisciplinar o programa acolheu egressos de diversas graduações, das quais se destaca a enfermagem, com uma maior representatividade. Segundo estudiosos, o trabalho em saúde coletiva, em especial na Estratégia Saúde da Família (ESF), redefiniu a identidade e a valorização do profissional enfermeiro, cuja prática era inteiramente biomédica. Dessa forma, evidencia-se a importante contribuição da saúde coletiva para o empoderamento da classe dentro do atual contexto brasileiro e mundial.

Com isso, nota-se nos estudos elencados nesse artigo, que as inúmeras atribuições exercidas com autonomia pelo enfermeiro na ESF de planejar e executar ações no âmbito da saúde coletiva, supervisionar a assistência direta à população, realizar ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, mediar ações intersetoriais, gerenciar os serviços de saúde, desenvolver educação em saúde e educação permanente, têm contribuído para que esses procurassem mais qualificações voltadas à saúde coletiva. Sabe-se que por estarem inseridos em sua maioria na cooperação com atenção direta ao cidadão necessitam de um preparo diferenciado como conhecedores dos determinantes sociais e dos meios de diminuir as iniquidades.

Percebe-se que em outras profissões a atenção ao cuidado ainda é tecnicista e de forma indireta, o que não os eximem de responsabilizar-se com a atenção à saúde coletiva. A atenção à saúde necessita de multiprofissionais e a saúde coletiva nada mais é do que o conhecimento construído pela junção das Ciências Biomédicas com as Ciências Sociais, com a finalidade de investigar os determinantes relacionados à doença, pelo planejamento e pela organização, de forma completa, do cuidado com a saúde. Entretanto poucos se interessam, normalmente pela falta de conhecimento.

A saúde coletiva extrapola as dependências administrativas, não sendo apenas algo que favoreça o serviço público de saúde, pois, como previsto na Constituição Federal (CF) de 1988, a iniciativa privada participará de forma complementar no SUS, devendo obedecer a seus princípios e doutrinas, conforme previsto na CF e na Lei 8.080/90. Assim, a saúde coletiva não deve ser entendida como uma definição única, mas múltipla de construções encontradas, o que aponta a uma identidade de difícil elaboração e que ainda está em desenvolvimento<sup>10</sup>.

Desse modo, o MPSC busca contribuir com a capacitação dos profissionais, a fim de fazê-los conhecer a realidade do próprio local de trabalho e desenvolver produtos que possam somar à melhoria do serviço prestado à população. Para isso, dispõe de linhas de pesquisas que estimulam o desenvolvimento e contempla: **Processos gerenciais nos serviços de Saúde** - Esta linha dá ênfase à formulação e avaliação dos processos gerenciais, bem como das políticas e programas em saúde; **Promoção e educação em Saúde** – Esta linha de pesquisa foca nas relações entre saúde e qualidade de vida, desenvolvimento de ambientes saudáveis e formulação e implementação de políticas setoriais; **Vigilância em Saúde** – Esta linha está focada na descrição e análise de problemas de saúde de maior relevância, seus condicionantes e determinantes socioambientais e formas de intervenção.

O conhecimento é o produto de múltiplas vivências, ora gerido institucionalmente, ora imerso na própria cultura<sup>10</sup>, o que corrobora com o MPSC. Então, o papel de apoiar a construção de um produto trazido da realidade de seus egressos é fundamental para o crescimento e melhoria dos serviços de saúde, visto que a maioria dos acadêmicos do programa são profissionais da saúde que lidam dia a dia com problemas, desde a assistência à gestão, com vislumbre à oportunidade de resolvê-los ou amenizá-los.

É notório que o maior problema do SUS diz respeito à má gestão, uma vez que grande parte dos gastos são destinados para rede complementar, que deveria ofertar apenas aqueles serviços que o setor público não atende. Entretanto, não é assim que acontece, visto que o setor público está sucateado e com reduzida assistência integral à população.

A mídia expõe diariamente os problemas sofridos pela comunidade, principalmente aquelas que possuem menor poder aquisitivo e dependem exclusivamente do Estado para atendê-las. Diante disso, percebe-se uma inquietude nos profissionais da saúde quanto à busca do conhecimento aprimorado, pois presenciam essas mazelas no seu dia a dia. Rotineiramente, são os profissionais da assistência que visualizam e presenciam diversos problemas como as longas filas, a falta de leitos,

médicos e medicamentos, os erros de diagnósticos e tratamento, dentre outros problemas de cunho social e emocional.

Ademais, nota-se no estudo que a linha de pesquisa de maior interesse dos egressos foi justamente na área de gestão, o que reforça a afirmativa de que os colaboradores da assistência estão mais empenhados na tentativa de produzir inovações e melhoria para a população. Assim, a continuidade dos estudos, como as pós-graduações, *lato sensu* ou *stricto sensu*, vai ao encontro do desejo desses profissionais, pois trata-se de um sistema de cursos que objetiva viabilizar a pesquisa científica e o treinamento avançado, além de trazer ao discente o aprofundamento do saber, desenvolvendo competência científica e profissional<sup>5</sup>.

## **CONCLUSÃO**

Esse estudo contribuiu com questões importantes para o mestrado profissional, a partir das análises sobre o perfil dos egressos inseridos no mercado de trabalho. Em um cenário de quase totalidade dos egressos do MPSC atuarem como profissionais da saúde com carreira efetiva em esferas municipal ou estadual cujo o mestrado foi buscar ampliar e potencializar o conhecimento no serviço público de saúde evidencia ainda mais o que foi constatado por outros estudiosos do tema.

Ficou evidente a vocação multiprofissional do Mestrado em nosso estudo, e que o perfil dos egressos apresentou além de formações distintas, as experiências de trabalhos bastante variadas, o que gera um desafio para os docentes na formulação de conteúdos abrangentes e coerentes com a realidade das políticas de saúde pública e demandas do SUS.

Destaca-se características que despertam um novo olhar para os profissionais que atuam nos serviços de saúde de Goiás, além de sinalizar para aspectos que ainda precisam de avanços, principalmente no campo da formação em saúde coletiva. Abordar o conjunto de informações vivenciados nos serviços de saúde e na prática do dia a dia de cada profissional vai muito além da caracterização do seu perfil.

O intervalo entre a graduação e a inserção no programa *stricto sensu* na modalidade profissional depreendeu várias hipóteses, que poderão ser pesquisadas em estudos posteriores, como aprofundar no conhecimento sobre o amadurecimento desenvolvido pelo contato com a prática laboral que gerou o desejo de avançar pelo caminho do Mestrado em Saúde Coletiva.

No entanto é importante a realização de estudos direcionados a docentes e gestores dos serviços de saúde locais e nacionais envolvidos no processo, a fim de um maior aprofundamento sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- 1- Ribeiro RJ. O mestrado profissional na política atual da Capes. RBPG. 2005 Jul;2(4):8-15.
- 2- Ministério da Educação (BR), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n. 47: Dispõe sobre procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional. Brasília: Ministério da Educação, 1995.
- 3- Barata RB, In Leal MC, Freitas CM et al. Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva [online]. Rio de Janeiro [RJ]: Editora FIOCRUZ, c2006: 284 p.
- 4- Scochi CGS, Munari DB, Gelbcke FL, Erdmann AL, Gutiérrez MGR, Rodrigues RAP. Pós-graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. Rev. bras. enferm. 2013 Set;66:80-9.
- 5- Ministério da Educação [BR], Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relatório da Avaliação Quadrienal 2017. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- 6- Louro GL. História das mulheres no Brasil. 1ª edição. Priore, MD, Org. São Paulo [SP]: Contexto/UNESP; 2001.
- 7- Barros SCV, Mourao L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. Psicol. Soc. 2018 Out;30.
- 8- Rodrigues CFS, Lima FJC, Barbosa FT. Importância do uso adequado da estatística básica nas pesquisas clínicas. Rev. Bras. Anesthesiol. 2017 Dez;67(6):619-25.
- 9- Ferreira R, Tavares C, Santos G, Manhães L, Marcondes F, Felipe T. Perfil demográfico e motivacional dos alunos do mestrado acadêmico e profissional. Rev. port. enferm. saúde mental. 2016 Out;4:77-84.

10- Osmo A, Schraiber LB. The field of Collective Health in Brazil: definitions and debates on its constitution. *Saúde Soc.* 2015 Abr/Jun;24(1):205-18.